

A corrupção generalizada no mundo dos negócios evidencia a necessidade de influência cristã

<http://www.globalopps.org/tmbriefs/> Junho/Julho 2012

“Em torno de dois em cada três adultos no mundo todo acreditam que a corrupção é generalizada nas empresas do seu país”, de acordo com uma pesquisa recente do Instituto Gallup (http://www.gallup.com/poll/154571/Majority-Worldwide-Sees-Widespread-Corruption-Businesses.aspx?utm_source=alert).

Os resultados diferem de país para país, mas a corrupção desenfreada ocorre com a mesma probabilidade em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. A corrupção é considerada um dos principais obstáculos para o crescimento econômico e a redução da pobreza. Nesse sentido, os países pobres e em desenvolvimento são os que mais sofrem.

Os investidores relutam em pôr seu dinheiro onde a confiança no sistema econômico é baixa. Eles temem perder dinheiro e vê-lo cair nas mãos erradas.

De acordo com o Banco Mundial, a corrupção é “isoladamente o maior obstáculo ao desenvolvimento econômico e social”.

O Instituto Gallup diz: “Liderança forte, empenho político, leis e maior transparência são necessários para combater a corrupção, o que, por sua vez, promoverá a criação de empregos e o desenvolvimento econômico. Empresários e empreendedores precisam poder contar com um contexto estável, e a corrupção disseminada torna difícil calcular os riscos de iniciar um novo empreendimento.”

Esse relatório deixa de considerar o fator mais importante de todos. Esses países precisam é de homens e mulheres íntegros nas suas empresas e no governo, para transformar suas comunidades e alinhá-las com os princípios de Deus.

O relatório deveria, na verdade, ser visto como uma convocação à igreja para que se envolva com mais força em Missão Empresarial, para transformar suas esferas de influência, suas comunidades e suas nações.

No blog www.almondnation.org, Lisa Slayton e sua equipe falam da necessidade de empreendedorismo evangélico. É assim que ela o formula:

“Empreendedorismo evangélico transcende as categorias típicas de empreendedorismo: social, empresarial, artístico – agrupando-as em torno da ideia de que homens e mulheres que trabalham por *shalom* precisam entender seus empreendimentos, antes de qualquer coisa, como mecanismos pelos quais podem restaurar e renovar a comunidade humana.

Shalom é a condição da comunidade humana que a Bíblia descreve como beleza, verdade, justiça, bondade, prosperidade. Cremos que o empreendedor focado no evangelho é que está preparado para trazer inovações à vida que promovam *shalom* em nossas comunidades e nosso mundo.”

O que o mundo precisa agora, mais que liderança forte, empenho político e leis, é liderança inspirada em Deus. Os cristãos podem ser sal e luz fazendo diferença no local de trabalho.